



Quilombo do Sertão do Valongo - conhecendo e reconhecendo a resistência negra na região do Vale do rio Tijucas

Fabricio Rodrigues de Brito, Graziela Maziero Pinheiro Bini, Eliton Felipe de Souza

História - Teoria e Filosofia da História

Os quilombos foram exemplo de luta e resistência da população negra durante o período colonial, durante o império e nos primeiros anos pós-proclamação da República e seus remanescentes estão espalhados, ainda hoje, por todo o Brasil. Nesse contexto, Santa Catarina não seria diferente, porém diante do aparente “silêncio” que encobre a história da população de origem africana em Santa Catarina, o presente trabalho teve como objetivo conhecer e reconhecer a luta e resistência negra no Vale do Rio Tijucas a partir de uma comunidade quilombola instalada na região, intitulada Sertão do Valongo. Através do método de história oral, que consiste na utilização de narrativas pessoais para a criação de uma história cada vez mais incluyente, e da referenciação bibliográfica foi possível observar e interpretar as particularidades deste grupo. Compuseram esta pesquisa 3 entrevistados, sendo dois quilombolas e um morador do local que mantém boas relações com o grupo, e para a obtenção dos dados foi aplicado um roteiro semi-estruturado de entrevista. Portanto a partir da aplicação dos métodos pôde-se compreender a curiosa instalação do adventismo no local e como a religião mudou o modo e o projeto de vida dos quilombolas, a não preservação da memória e com isso a impossibilidade de descobrir as origens destes, bem como o movimento de não preservar práticas de matriz africana, o seu notório isolamento e o caráter inconstante do mesmo, o trabalho como uma ferramenta para exercer a liberdade e o não reconhecimento de si como quilombola. A escola, enquanto território de poder, é um espaço que reproduz o que acontece na sociedade. Infelizmente, se a sociedade produz práticas preconceituosas e racistas, a escola reproduz, ainda que de maneira velada, tais práticas em seu território. Se faz necessário, portanto, suprimir atitudes racistas através de uma educação antirracista, ou seja, de um currículo antirracista, garantindo às crianças, adolescentes e adultos uma educação de qualidade, inclusiva e acolhedora, subsidiada por concepções, discursos e práticas educativas que efetivamente propiciem vivências respeitadas, neste sentido, este trabalho também visou ampliar o conhecimento dos alunos do ensino médio do CAU, Campus de Tijucas, acerca das características da comunidade e os conceitos utilizados no estudo da memória utilizando um momento de exposição dos resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Representatividade negra; Resistência; Quilombos; História oral